



REALIZAÇÃO:



TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS CATARINENSES: ESTUDO ECOLÓGICO ENTRE OS ANOS 2000 E 2020

João Padula Rocha¹, Alice Lopes da Rosa¹, Vanessa Pereira Correa², Bruna Vanti da Rocha², Ione Jayce Ceola Schneider³

¹ Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Araranguá, SC, Brasil

² Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Florianópolis, SC, Brasil

³ Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, Florianópolis, SC, Brasil

E-mail: joaopadularochaa@gmail.com

Palavras-Chave: Idosos, Mortalidade, Infarto Agudo do Miocárdio.

INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio é uma das principais causas de mortes por doenças cardiovasculares. Em Santa Catarina, 7,44% dos óbitos, em indivíduos de 60 anos ou mais, no período de 2000 a 2020, foi em decorrência do IAM, reiterando a importância das medidas de prevenção das doenças do aparelho circulatório. O objetivo deste estudo foi investigar a taxa de mortalidade por IAM em idosos catarinenses entre os anos 2000 e 2020.

MÉTODOS

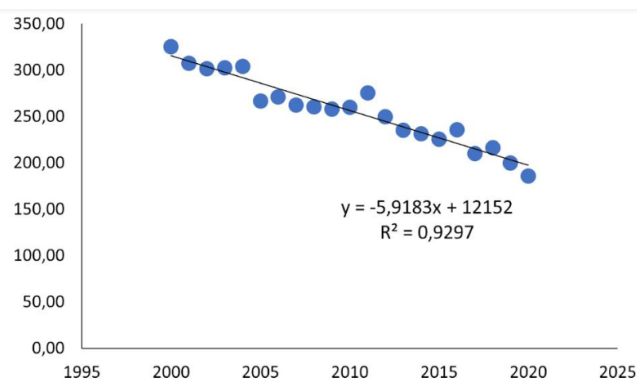
Trata-se de um estudo ecológico com dados oriundos do TABNET/DATASUS sobre mortalidade por IAM, de pessoas com 60 anos ou mais, entre os anos 2000 e 2020. A taxa de mortalidade por IAM foi calculada entre os óbitos registrados pelo total de pessoas expostas, na mesma faixa etária e no mesmo período. O resultado foi apresentado para cada 100.000 habitantes com 60 anos ou mais. Foi realizada regressão linear para estimação da tendência com adição do R².

RESULTADOS

Entre 2000 e 2020, foram registrados 35.128 óbitos por IAM em Santa Catarina. Em 2000, foram registrados 325,3

óbitos/100.000 pessoas com 60 anos ou mais. Já em 2020, para a mesma faixa etária, foram 186/100.000. Foi observada redução de 5,9 óbitos por 100.000 para cada ano (R²=0,92).

Figura 01 – Tendência da mortalidade por IAM em Santa Catarina, para cada 100.000 habitantes de 60 anos ou mais, entre os anos 2000 e 2020.



Fonte: Do autor (2022).

CONCLUSÃO

Houve redução nas taxas de mortalidade da população de 60 anos ou mais por IAM em Santa Catarina, no período estudado. Destacam-se os avanços em políticas públicas, como Hiperdia (para hipertensão e diabetes), Política Nacional de Promoção



REALIZAÇÃO:



da Saúde e Política Nacional de Controle do Tabaco que atuam nos fatores de risco do IAM, bem como, melhores condições hospitalares.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas aos autores do trabalho.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Página inicial. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Einstein, c2020. *Página Inicial > Especialidades > Cardiologia > Doenças Sintomas > Infarto Do Miocárdio.* Disponível em: <<https://www.einstein.br/especialidades/cardiologia/doencas-sintomas/infarto-do-miocardio>>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

SILVA, Maria. *FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.* Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 6, n. 1, p. 1-15, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/volume23.html>. Acesso em: 23 de out. de 2022.